



NS EM AÇÃO

#188

11 / 2022 (133)

As minhas experiências no Metropolitano Nacional Socialista na Alemanha na década de 1970

por Gerhard Lauck

Parte I: Preparação para uma Visita Frontal

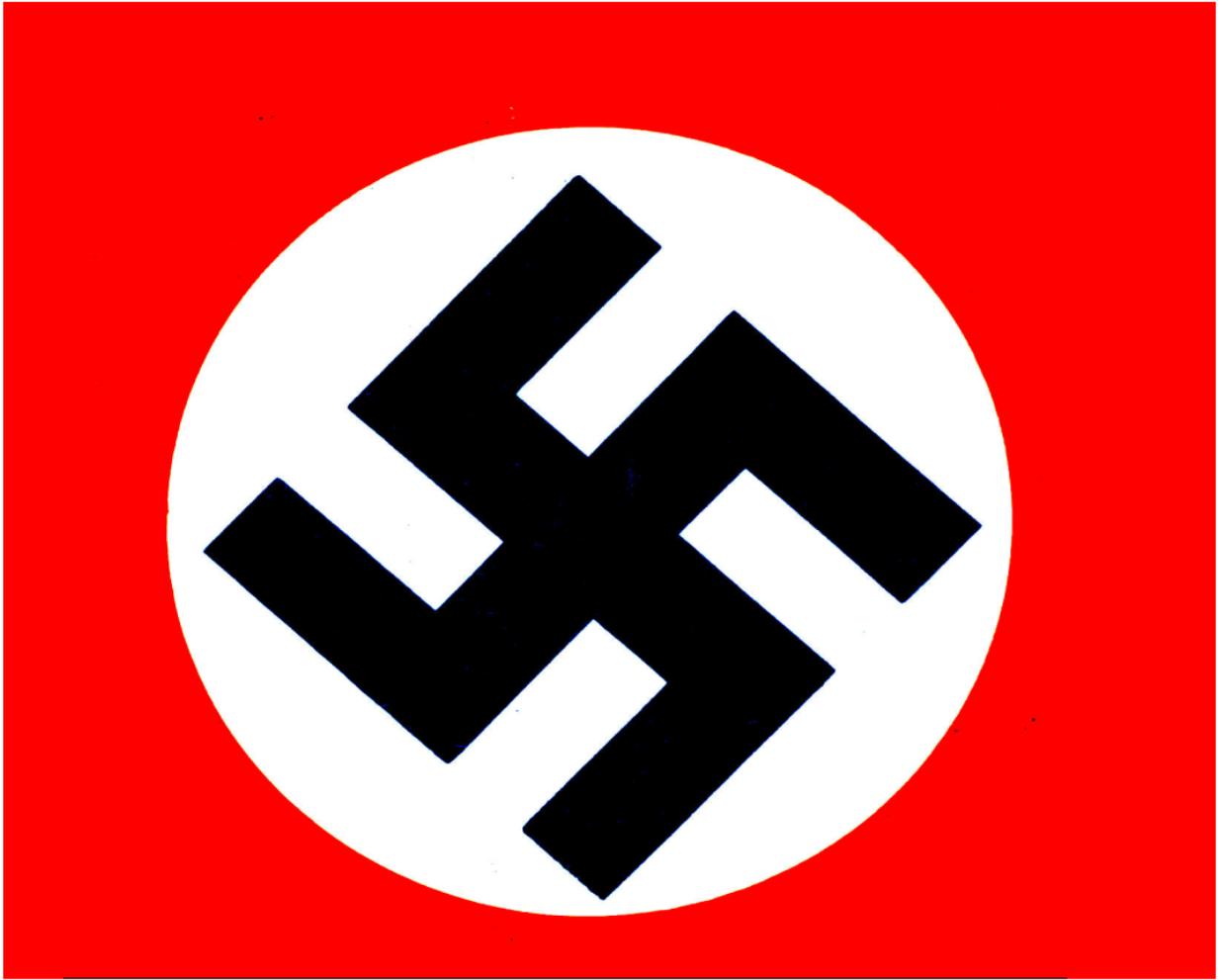
Primeiro, não diga a ninguém que está planeada uma viagem.

Segundo, memorizar todos os nomes e moradas. É demasiado perigoso escrevê-los. Uma lista pode cair em mãos inimigas. (Os números de telefone são desnecessários. Os telefones podem estar sob escuta).

Terceiro, embalar luz. Uma mala para roupa. Uma mala para o resto. A bagagem pode perder-se durante a viagem. (Isto aconteceu-me mais do que uma vez.) Ou ser abandonada intencionalmente para fugir mais depressa! (Isto *quase* me aconteceu mais do que uma vez).

Casaco de fato para bolsos extra. Distribuir dinheiro em vários bolsos. Fato e calças. E cinto para dinheiro.

Parte II:



Ausländer
RAUS !

NSDAP/AO : Box 6414
Lincoln NE 68506 USA
www.nsdapao.info

Primeiro contacto

Voar para outro país europeu. Atravesse rapidamente a fronteira para a Alemanha. Visitar contactos sem aviso prévio. Bater simplesmente à porta à noite ou num fim-de-semana. (Há uma boa hipótese de eles chegarem a casa).

A porta abre-se. Há um olhar de surpresa no rosto da pessoa à minha frente.

"Gerhard, eu não sabia que estavas na Alemanha!"

"Sim, é essa a ideia".

A mulher do camarada prepara a comida.

Tornamo-nos bons amigos. Isto inclui a sua família. E os seus animais de estimação.

Elaboramos um código simples. Só para nós os dois. Mais ninguém. E, portanto, limitados a apenas alguns conceitos chave. Como nomes de código e potenciais locais de reunião. Porque terei de me lembrar de *muitos códigos diferentes*. (As piadas privadas são muito úteis para este fim).

Falamos até ao início da manhã seguinte. Dormimos apenas algumas horas. Depois o camarada parte para o trabalho. E eu parto para a próxima reunião.

Os primeiros dias são especialmente intensos. Quero fazer o máximo possível. Antes que a polícia política perceba que eu estou no país.

Passam-se semanas ou mesmo meses. Depois deixo a Alemanha.

A menos que eu receba um convite que não posso simplesmente recusar. E dar entrada num hotel de luxo. Como hóspede do Estado.

Parte III: Primeira Visita à Pátria

Setembro de 1972.

Estou no aeroporto de Nova Iorque. De repente, um anúncio de notícia: A equipa olímpica israelita foi morta! (Naturalmente, tenho pena dos palestinianos).

No dia seguinte, chego à Europa pela primeira vez. Na estação de comboios ouço alguém chamar o meu nome. Viro-me e vejo uma jovem estudante atraente

que tinha conhecido na faculdade. (Não no sentido bíblico).

O primeiro camarada que conheço na Alemanha na minha primeira viagem é um velho homem das SA. Ele tinha fugido da zona comunista, quando soube que os comunistas vinham para o prender pela *terceira vez*.

Esta primeira noite, damos um passeio por um caminho de campo. Dobro-me. Recolho uma mão cheia de terra da pátria ancestral. E beijo-a.

É certo que não sabe bem. Não importa. Este é um gesto simbólico. Sentido de coração.

No caminho de regresso a sua casa, aponta para um gulley. Temos de evitar essa zona. Javali selvagem!

A sua antiga casa agrícola é modesta. Fora de casa. O fogão de cozinha fornece o único aquecimento.

Quando nos sentamos para a nossa primeira refeição, ele aponta orgulhosamente para as suásticas nos pratos e talheres de prata. Originais do Terceiro Reich!

Mais tarde, ele dá-me uma braçadeira original, de costura à mão SA. Torna-se um dos meus pertences mais queridos. Juntamente com a nossa Bíblia de família. E o MEIN KAMPF original alemão que me foi dado por um camarada americano. (Ele tinha-o comprado numa livraria usada em Nova Iorque por \$10,00).

Durante as próximas semanas, visito camaradas espalhados por toda a Alemanha.

Quando ficamos a saber que um camarada foi detido, faço outra viagem extensiva para informar os camaradas. (Não confiamos nos telefones.) Durante esta viagem, preocupa-me a possibilidade de ser detido. Mas isto não acontece. Termina esta tarefa e regresso em segurança aos EUA.

Parte IV: As minhas próprias experiências

Eu bato à porta do apartamento. A porta é aberta por um homem de cabelo escuro. Ele sorri. Coloca as suas mãos sobre os meus ombros. E beija o meu cheque.

Eu exclamo: "Ainda bem que sei que é francês. Caso contrário, dava-te um murro no nariz"!

Ambos nos rimos.

Depois conheço a sua esposa. E gato. (O gato rouba mais tarde um par de meias da minha mala. É devolvido durante a minha próxima visita).

Este veterano da divisão francesa das Waffen-SS Charlemagne tinha lutado na Batalha de Berlim. Ele tem muitas histórias interessantes!

Após a guerra, juntou-se à legião estrangeira francesa. Combateu na Argélia. Aderiu à revolta da OEA. Fugiu para a Alemanha.

O telefone toca. Ele atende. Conversa curta.

Ele explica: "Isso foi um camarada. A polícia está a chegar. Temos tempo para

terminar este copo de vinho. Mas depois temos de partir".

Fazemos isso. Depois caminhamos para uma taverna próxima. É propriedade de outro camarada. Passamos lá algumas horas. A nossa conversa choca outro convidado. Mas ninguém chama a polícia.

Noutra altura entrega-me uma pequena folha. Há alguns símbolos invulgares nela. Ele diz-me para a guardar. Mas não explica o seu significado. E eu não pergunto.

Uma grande honra! Estou convidado para a casa do lendário ás Stuka Coronel Hans-Ulrich Rudel. (Meio século depois, ainda me lembro do endereço).

Rudel voou mais de 2.000 missões de combate. Destruiu 500-600 tanques. Depositou um navio de guerra e um cruzador. Foi o soldado alemão mais condecorado da Segunda Guerra Mundial. (Hitler tinha uma medalha especial concebida apenas para ele).

Rudel permaneceu um nacional-socialista leal mesmo depois da guerra.

Quando entro em sua casa vejo as suas medalhas numa vitrina na parede.

O seu jovem filho quer uma volta de porquinho. Tenho o prazer de lhe dar uma.

Esta ventoinha de Tarzan varre a minha caneta e esconde-a numa gaiola de hamster. Mas a sua mãe encontra-a e devolve-ma.

Enquanto eu e Rudel caminhamos por um caminho de montanha, ele pergunta se eu tenho medo das alturas. Fico intrigado com esta pergunta. Depois olho para o lado. E vejo um penhasco íngreme logo a seguir aos arbustos!

Ele diz que por vezes desejava ter olhos inclinados. Porque os japoneses têm mais respeito pelos seus soldados.

Rudel e eu concordamos que Hitler era demasiado humano. Ele comenta: "Caso contrário, teríamos ganho a guerra".

De volta a sua casa tomamos chá com a sua esposa e sogra. Todos os Fiéis Nacional-Socialistas!

Otto Riehs entrega-me um exemplar da revista DER LANDSER. Esta edição descreve como ele se tornou um dos poucos homens alistados que atribuíram a Cruz de Ferro aos Cavaleiros.

Sozinho. Ferido. A manusear uma arma anti-tanque danificada. Destruiu dez tanques russos.

Agora é motorista de táxi. Tem uma jibóia de estimação. E é activo no movimento nacional-socialista.

Faço um breve discurso numa reunião em que participam nacionalistas de vários países europeus.

Por coincidência, encontro outros participantes posteriormente numa grande cervejaria. Um deles está na Luftwaffe alemã do pós-guerra. (Durante os próximos anos envia-nos uma doação cada vez que a sua unidade treina nos EUA).

Vários de nós, incluindo alguns espanhóis, caminhamos até ao Feldherrnhalle.

Estamos no local exacto onde a placa comemorativa dos mártires de 9 de Novembro de 1923 se tinha erguido. Levantem-se os braços na saudação de Hitler. E cantar o Horst Wessel Lied.

As pessoas que passam por aqui sorriem.

Três camaradas querem cantar uma canção. Mas cada um conhece um texto diferente. O velho Stormtrooper conhece o texto nacional-socialista. O camarada que tinha fugido da zona comunista conhece o texto do Volksarmee. Conhece o texto do Volksarmee. (Eu tinha memorizado o texto no verso de um casaco de disco).

Um camarada e eu estamos sentados à volta da sua mesa de cozinha. A campainha da porta toca. Ele vai até à porta e regressa com um amigo. Nós os três sentamo-nos à volta da mesa. O meu camarada apresenta-nos.

"Gerhard, este é o meu amigo X. Ele é o chefe da polícia".

"X, isto de Gerhard Lauck. Ele é o chefe do NSDAP/AO".

Estou surpreendido e chocado. "X" está igualmente surpreendido.

"X" salta para cima.

E aperta-me a mão!

Diversão sob a suástica

O activismo nacional-socialista também tem os seus momentos mais leves! Aqui está um excerto da brochura de Gerhard Lauck "Diversão sob a Suástica".

Estive em St. Louis a visitar os camaradas locais. Ao descer a rua, o meu companheiro indicou uma banca de jornal gerida "por um velho judeu comunista".

Com certeza, aproximando-me, vi o jornal do partido comunista exposto abertamente. Perguntei-lhe: "És comunista? Ele respondeu: "Eu sou um anti-fascista".

"Bem, vejo-o vender o jornal *comunista*. Vende também o jornal *Nacional Socialista*?" (Claro que não.)

Olhei-o nos olhos, sorri, e disse: "Vemo-nos nos fornos"!

Enquanto eu e o meu amigo nos virávamos e íamos embora rindo, os seus gritos "anti-fascistas" podiam ser ouvidos durante algum tempo.

* * * * *

Bateram à porta. Quando a abri, encontrei dois homens em gabardines. Eles apresentaram-se como agentes do FBI e apresentaram os seus distintivos. Bem, eu já esperava uma visita do FBI há algum tempo...mas não esta manhã em particular.

Quando começaram a questionar-me sobre um camarada, eu simplesmente afirmei: "I kann kein Englisch". ("Eu não falo inglês").

Mas não funcionou. Um respondeu: "Das macht nichts aus. Ich kann Deutsch". ("Não importa, eu sei falar alemão").

Na conversa seguinte dei a impressão de que o meu nome era "Otto Schmierkäse" e pensei que o homem em questão trabalhava para o "Franz Eher Verlag" [o editor alemão do *Mein Kampf*]. Naturalmente, eu não sabia a morada do homem que procuravam.

Assim que saíram, vesti um casaco e parti para o telefone público mais próximo. Por acaso, deram a volta ao quarteirão e viram-me partir. Ninguém acenou.

Agora, a pior parte. Duas jovens raparigas bonitas a descer a mesma calçada sorriram-me. O meu pulso acelerou com a ideia de as conhecer. Infelizmente, senti o dever de chegar àquele telefone público (a vários quarteirões de distância) o mais rápido possível. Assim, as raparigas escaparam. Raios!

Quando voltei, o rapaz vizinho sorriu, levantou o braço numa saudação e cumprimentou-me com um *Heil Hitler* barulhento!

Gee, como será que *ele* descobriu?



NS KAMPFRUF
KAMPFSCHRIFT DER NATIONALSOZIALISTISCHEN DEUTSCHEN ARBEITERPARTEI AUSLANDS- UND AUFGEBUNGSGEMEINSCHAFT

Number 104 Ausgabe 1075 26. April 2017 42. Jahrg.

Der Kampf geht weiter !

Halbtag Jährlich nach der Kapitulation der Wehrmacht am 8. Mai 1945 ist die antisozialistische Bewegung wieder da, sie greift zu den Nachkriegs- und hat zwar nicht nur in Deutschland, sondern auf globaler Ebene!

Tabakerei von Rosenmund, Vertriebsweg, Verfügbare und Verfügbare haben nicht angegeben, das kann der gesamte Lila unserer hoch gelobten Führer Adolf Hitler zu entdecken.

Alle Nationalsozialisten sind weniger antisozialistische Völker- und Rassenmenschen sind Schlichter an Schlichter an Kampf um die Erhaltung unserer weisen Völker.

Die Bewegung ist zwar wieder geworden, aber die Größe der heutigen Völker ist heute noch viel größer als in der Vergangenheit.

Der wertvolle Gegenstand ist aber nicht, der Völkern - gegen alle weisen Völker (?) - zu bringen, kein Mittel und Eisenbahn, Luftschiff und Eisenbahn.

Ob "Hegel" oder "Hegel", ob im Weltkrieg oder im "Sturm", ob auf Propagandaarbeit, bewaffnet oder auf einem Schiffsfeld, andere Art. Jeder Nationalsozialist hat seine Pflicht!

Hilf Hitler!
Gottfried Lenz




Boletim de Notícias NS
www.nsdapao.org

#1005 19.06.2022 (133)

NSDAP/AO: PO Box 6414 - Lincoln NE 68506 - USA

Relatório Frontal
Entrevista com Molly
Terceira parte

NSK: Os seus projectos actuais são obviamente filosóficos e relacionados com a arte.

Por favor, descreva a sua opinião sobre o impacto de tais tópicos na política.

Molly: Bem, ainda tento actualizar a galeria de fotografias, mas sobretudo tenho-me concentrado em Adolf Hitler e no Exército da Humanidade (www.measuringthousandcent.com/ truth.htm). Estou agora com 21 páginas, e tenho muito mais para fazer. Estudar a II Guerra Mundial é um campo minado absoluto de informações. Procuramos informação sobre uma coisa e encontramos mais duas coisas para pensar. Sente-se um pouco como se fosse um arqueólogo, desenterrando o passado



the **NEW ORDER**

Number 179 (2021) Founded 1978 April 26, 2021 (126)

The Fight Goes On !

Seventy years after the capitulation of the Wehrmacht on May 8, 1945, the postwar National Socialist movement is stronger than ever not only in Germany, but throughout Europe.

Decades of mass murder, expulsion, persecution, and defilement have not sufficed to destroy the seed of the brilliant idea of our much loved Führer Adolf Hitler.

All National Socialists and other socially-aware Europeans and racial kinemen fight side by side for the preservation of our White folk.

The movement has indeed become stronger, but the danger of biological folk death is also much greater today than in the past.

The desperate enemy is in the process of committing genocide against all White folk. His means are non-White immigration, culture destruction, and neo-nazism.

Whether "Hegel" or "Hegel", whether in election battle or street battle, whether armed with propaganda material or on a battlefield of a different kind, every National Socialist must do his duty!

Hilf Hitler!
Gottfried Lenz



O NSDAP/AO é o maior fornecedor Mundo da propaganda nacional-socialista!

Revistas impressas e online em vários idiomas
Centenas de livros em quase uma dúzia de idiomas
Mais de 100 sites em dezenas de idiomas



BOOKS - Translated from the Third Reich Originals!
www.third-reich-books.com



NSDAP/AO nsdapao.info